

Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE021417

GASQUES, Vilma. IAC comemora 114 anos de pesquisa: Instituto Agronômico de Campinas já desenvolveu mais de 500 novas variedades de plantas. Correio Popular, Campinas, 27 jun., 2001.

# IAC comemora 114 anos de pesquisa

VILMAGASQUES

Da Agência Anhangüera  
vilma@rac.com.br

AUGUSTO DE PAIVA/AAN

O Instituto Agrônomo de Campinas (IAC-APTA), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, completa hoje 114 anos de fundação e comemora o reconhecimento nacional e internacional como órgão de referência em pesquisas científicas no setor agrícola.

Com mais de 500 novas variedades de plantas desenvolvidas, o IAC é pioneiro na pesquisa em agricultura tropical e subtropical, pesquisadas através do conceito de melhoramento genético que estabeleceram as bases para a modernização da agricultura no Brasil.

"A continuidade dos investimentos e apoio do Governo Estadual foram primordiais na manutenção do sistema paulista de ciência e tecnologia. E o IAC faz parte desse processo com destaque, graças à sua atuação centrada no melhoramento genético dos cultivares e no manejo de plantas", avaliou o diretor geral do Instituto, Eduardo Antonio Bulisani.

Durante estes mais de cem anos, o IAC deixou de ser apenas um instituto de pesquisa agrícola para se envolver no direcionamento de soluções para os problemas emergenciais da sociedade. "Dentro do conhecimento do meio ambiente, desenvolvemos uma pesquisa de utilização do lodo do esgoto e do lixo sólido. É o nosso apoio à política pública para resolver os problemas ambientais", ava-

**Órgão é responsável por modernizar a agricultura do País**



**O Instituto Agrônomo de Campinas: atuação de destaque na pesquisa agrícola nacional**

liou Bulisani.

Atualmente, estão em desenvolvimento mais de 600 projetos no IAC, com destaque para os setores da citricultura paulista e para a cafeicultura de todo o Brasil - toda ela baseada em materiais desenvolvidos pelo Instituto. "Um dos destaques atuais é a pesquisa desenvolvida por Paulo Gonçalves, que está fazendo um trabalho com a seringueira e que transformou o Estado de São Paulo no maior produtor de borracha do Brasil", destacou.

De acordo com Bulisani, o setor de pesquisa agropecuária ainda não é visto como prioridade no momento da

liberação dos recursos públicos. "Nós continuamos com dificuldades orçamentárias, o que ocasiona dois problemas. O primeiro é com relação ao número insuficiente de profissionais que atuam no apoio às pesquisas; o segundo, o salário defasado desse pessoal", lamentou.

Bulisani disse que o orçamento anual do IAC gira em torno de R\$ 26 milhões por ano, sendo que entre R\$ 18 milhões e R\$ 20 milhões do Governo Estadual. Além disso, existem convênios com as agências financiadoras de pesquisas, Ministério da Agricultura e iniciativa privada.

Como homenagem ao aniversário do Instituto, foi cria-

do o Prêmio IAC, que será entregue internamente, a três categorias: pesquisador científico do ano, apoio técnico científico do ano e apoio administrativo. Neste ano, o prêmio será ampliado e terá um vencedor externo, ligado ao agronegócio ou à ciência e tecnologia, tecnologia agropecuária (pesquisa, ensino ou extensão), agência de fomento à pesquisa, produtor rural, personalidade do agronegócio e imprensa.

O primeiro prêmio externo será dedicado ao presidente da Sociedade Rural Brasileira, Luiz Marcos Suplicy Haffers, que foi reconhecido por seu trabalho no setor da cafeicultura.